

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMILY GENUINO WESTRUP

**ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM EMPRESAS DE
TECNOLOGIA LISTADAS NA B3**

CRICIÚMA

2025

EMILY GENUINO WESTRUP

**ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM EMPRESAS DE
TECNOLOGIA LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharela no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva

CRICIÚMA

2025

EMILY GENUINO WESTRUP

**ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM EMPRESAS DE
TECNOLOGIA LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharela, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial

Criciúma, 01 de Julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Sérgio Mendonça da Silva - Mestre - UNESC - Orientador

Prof. Milla Lúcia Ferreira Guimarães - Doutora - UNESC

Prof. Andréia Cittadin - Doutora - UNESC

Dedico este trabalho a Deus e a minha família, por serem os pilares fundamentais da minha existência.

AGRADECIMENTOS

Assim como todo ciclo chega ao fim em algum momento, este também chegou, me fazendo ser eternamente grata a todos que apoiaram essa caminhada e acreditaram no meu potencial mesmo quando eu mesma duvidei.

Agradeço a Deus por ter me permitido iniciar e encerrar esse ciclo, com suas infinitas bênçãos. Também aos meus pais e meu irmão, que estiveram presentes e me confortaram em todos os meus choros, que foram muitos, mas que também estavam lá por mim nos momentos de alegria durante esses quatro anos e meio.

Aos meus colegas de turma que de forma consciente ou inconsciente trouxeram leveza aos dias difíceis. Aos meus amigos, que mesmo não sabendo como, sempre estavam dispostos a estender sua mão para ajudar, assim como palavras de incentivo que sempre fazem toda a diferença na rotina do universitário.

Aos professores, em especial ao meu orientador Sérgio, por ter me apoiado e incentivado desde o início da formulação deste trabalho, além de ter sido paciente e compreensivo quando eu precisei.

Por fim, agradeço a todos que indiretamente contribuíram para que esse capítulo pudesse ser encerrado.

“A busca pelo lucro não deve ser o único motor da atividade humana.”

Albert Einstein

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM EMPRESAS DE TECNOLOGIA LISTADAS NA B3

Emily Genuino Westrup¹

Sérgio Mendonça da Silva²

RESUMO: Seguindo a Responsabilidade Social Corporativa, as empresas não só podem, como devem contribuir com a sociedade distribuindo valores de forma o mais igualitária possível entre os seus stakeholders, distribuições essas que são evidenciadas em sua Demonstração do Valor Adicionado. O estudo objetiva analisar a relação entre a receita líquida e a distribuição do valor adicionado nas empresas de tecnologia listadas na B3, entre 2020 e 2024. Com abordagem quantitativa, objetivo descritivo, estratégia e técnica documental, os dados foram coletados através do site da B3, com apuração de médias das distribuições de valores na DVA e receita líquida do DR. Posteriormente, foram calculados os coeficientes de correlação e regressão linear. Os resultados encontrados destacam que há linearidade geral no setor de tecnologia, entre a variação da receita líquida e da distribuição do valor adicionado, com coeficiente r positivo de 0,8930, sendo considerada uma correlação forte entre as duas variáveis. O coeficiente de determinação (R^2) encontrado a partir de r , apresentou o valor de 0,7974, representando que cerca de 79,74% das variações na distribuição do valor adicionado podem ser explicadas pela receita líquida. Entretanto, quando as empresas são analisadas de forma individual, algumas discrepâncias podem ser percebidas em suas distribuições e nos coeficientes de correlação encontrados em cada uma, o que destaca a importância de não somente analisar a amostra como um todo, mas também avaliar as singularidades de cada empresa.

PALAVRAS – CHAVE: Demonstração do Valor Adicionado. Correlação. Regressão Linear.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) está relacionada com o entendimento de que as empresas não devem surgir apenas com o intuito de obter lucro, mas também de contribuir com a resolução dos problemas sociais. Tendo isso como base, entende-se que uma empresa possui responsabilidades em quatro níveis distintos: econômico, legal, ético e filantrópico, sendo respectivamente exemplificados como a geração de lucros, cumprimento de leis e regulamentos, comportamento justo e ético mesmo quando não houver lei que obrigue e participação voluntária em ações que promovam o bem-estar social (Carroll, 1991).

A crescente evolução da Contabilidade e do acesso à informação que ela fornece às empresas evidenciam que as boas práticas contábeis, quando demonstradas de forma confiável e de acordo com as normas, podem direcionar a

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

entidade a tomar decisões mais assertivas e influenciar a economia como um todo. Entende-se que a contabilidade não só tem a capacidade, como deve exercer seu papel mais importante, que é o de ser útil para a sociedade (Rios; Marion, 2024).

Partindo do pressuposto da importância da Contabilidade para a sociedade disposto por Rios e Marion (2024) surge a Contabilidade Social, abrangendo a Demonstração do Valor Adicionado que é uma das principais formas de divulgação social das empresas e uma ferramenta para o gerenciamento de informações. Os dados expressados na DVA permitem visualizar a origem e distribuição das riquezas de uma organização, disponibilizando aos interessados ter o conhecimento das informações de cunho social e o seu desempenho na sociedade (Sousa; Faria, 2018).

Seguindo a necessidade da sociedade em conseguir interpretar os dados disponibilizados pelas empresas, para tomar decisões em momentos precisos, se faz importante que as informações econômico-financeiras sejam cada vez mais transparentes. Em busca de sanar esse anseio, há a utilização da DVA que, além de denotar compreensão e objetividade nas informações publicadas aos usuários, reflete a realidade econômica da empresa representada pela sua geração de valor, e a realidade social, no que concerne a sua distribuição (Consenza, 2003).

A obrigatoriedade de elaboração da DVA surge para as Sociedades Anônimas de Capital Aberto a partir do ano de 2008, conforme o artigo 176, inciso V da Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007, alterando a Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, onde sua elaboração não era obrigatória até então (Brasil, 1976; Brasil, 2007). As empresas de Capital Aberto no Brasil, publicam suas informações relevantes e negociam seus títulos e ações no *site* da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), onde podem ser encontradas por segmento, que são os níveis de governança ao qual as empresas adotam, ou por setor de atuação, que representa a sua principal atividade econômica (B3, 2024).

Entre os setores de atuação das empresas listadas na B3, o de Tecnologia da Informação, de acordo com o relatório setorial de 2023 da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), apresenta uma tendência de crescimento cada vez mais acelerado e relevante para a economia do Brasil. Dentre os dados disponibilizados pela Associação, encontra-se o crescimento do setor nos últimos três anos representando 12,1% ao ano, totalizando também 6,5% do PIB e possuindo a média salarial 2,1 vezes maior que a média nacional (Brasscom, 2024).

Presume-se que essas empresas ligadas ao setor tecnológico invistam constantemente em inovação e que por sua vez preocupam-se com a manutenção da sua reputação, posicionamento no mercado onde atuam e geração de valor para a sociedade como um todo. Diante deste contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual é a relação entre a receita líquida e a distribuição do valor adicionado nas empresas de tecnologia listadas na B3 entre 2020 e 2024?

Para responder essa questão de pesquisa, tem-se como objetivo geral, analisar a relação entre a receita líquida e a distribuição do valor adicionado nas empresas de tecnologia listadas na B3, entre 2020 e 2024.

Para alcançar o objetivo geral, propõe-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar as empresas de tecnologia listadas na B3, selecionadas para o estudo; apresentar as médias de receita líquida e distribuição do valor adicionado das empresas no período de 2020 a 2024 e aplicar correlação e regressão linear para verificar se a distribuição de valor segue a variação da receita líquida.

Este estudo se justifica, do ponto de vista teórico, na percepção da riqueza de informações disponibilizadas pela demonstração do valor adicionado, como a geração e distribuição de riquezas pelas empresas que a publicam. Do ponto de vista prático, conhecer a situação econômica e social das organizações, é relevante não só para os usuários internos da informação, como também para os externos. Do ponto de vista social, tal demonstração pode ser usada como fonte de conhecimento do nível de comprometimento das empresas com a sociedade a qual fazem parte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seção de fundamentação teórica, apresenta conceitos importantes sobre a Demonstração do Valor Adicionado, como é a estrutura da demonstração de acordo com a NBC TG 09, o que cada item dela representa e como são elaborados. Há ainda dados do setor de Tecnologia da Informação que evidenciam seu posicionamento em relação ao mercado atual, além de estudos correlatos que se relacionam com a pesquisa.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade tem como seu objetivo principal o controle do patrimônio das organizações, feito por meio de coleta, análise e armazenamento de informações que resultam na elaboração de diversas demonstrações contábeis (Padoveze, 2016). A compreensão de sua importância advém de duas concepções, sendo a primeira que ela retrata a situação econômico-financeira da entidade e a segunda, que ela precisa ser compreensível para diversos interessados nas informações apresentadas (Martins, 2020).

Dentre as demonstrações contábeis, o Balanço Patrimonial é o mais utilizado para auxiliar em tomada de decisões por retratar a saúde econômica e financeira da empresa, retratando seus bens e direitos que trazem benefícios e obrigações com recursos próprios e de terceiros (Marion, 2022; Martins, 2020). A Demonstração do Resultado apresenta o resultado gerado pela entidade em um período, deduzindo as despesas, que são as reduções nos ativos ou aumentos nos passivos, das receitas, conceituadas como os aumentos nos ativos ou reduções nos passivos (Conselho Federal de Contabilidade, 2019; Martins, 2020).

Ademais, há a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) que evidencia os aumentos e reduções nas disponibilidades (caixa e equivalentes) da empresa e que pode ser realizado de forma direta ou indireta, sendo elaboradas a partir da movimentação do disponível ou com base no resultado do período, respectivamente (Marion, 2019). A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) apresenta a variação de contas e movimentações que aumentam, diminuem ou que não afetam o saldo final do Patrimônio Líquido (Martins, 2020).

De acordo com Martins (2020), além das demonstrações citadas, há ainda a Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) que apresenta valores que afetam o Patrimônio Líquido da empresa, mas que não são incluídos na DRE, e também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que são de cunho obrigatório para as Companhias Abertas.

2.1.1 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Ao analisar as demonstrações contábeis de empresas de capital aberto e sociedades de grande porte, nota-se que algumas são de elaboração obrigatória, uma delas é a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) que passou a ser indispensável a partir de 2008 para as sociedades anônimas que possuem capital aberto e que negociam suas ações na bolsa de valores, entretanto, algumas empresas já as elaboravam anteriormente (Silva, 2017).

Empresas de capital aberto são as que possuem ações negociadas em bolsa de valores, são reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), além de terem a obrigação de divulgar relatórios trimestrais e anuais (Brasil, 1976). Já as sociedades de grande porte possuem capital fechado, ou seja, suas ações não são negociadas publicamente, seguem como regra as normas contábeis e apresentam demonstrações financeiras anuais e auditadas. São consideradas sociedades de grande porte, as que no exercício anterior, apresentaram ativo total superior a 240 milhões de reais ou receita bruta superior a 300 milhões de reais (Brasil, 2007)

Conforme citam Volpato, Theodoro, Balbino e Chaves (2024), a DVA apresenta informações que possibilitam a análise do desempenho econômico das empresas, ao evidenciar como seus recursos foram gerados de acordo com a sua atividade operacional ao longo do período e de que forma foram distribuídos. Por esse motivo, é uma demonstração considerada por muitos como um instrumento que pode ser utilizado tanto na área contábil quanto na financeira, por exprimir o montante de riqueza obtida pela empresa e a forma como foi racionada interna e externamente. Ao considerar a gama de informações que a DVA elucida, os resultados encontrados através desta também podem ser aplicados em análises e prestação de contas dos resultados organizacionais.

Segundo a concepção de Silva (2017), a DVA aponta a quantia de valor adicionado que uma empresa gerou e quanto dessa riqueza foi distribuída entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital, ou caso tenha havido retenção dessa riqueza, de qual forma aconteceu. Interpretando o disposto até o momento, sob a perspectiva macroeconômica, a aplicabilidade do valor adicionado na economia pode ser observada no fato de que a soma dos valores adicionados das empresas corresponde, conceitualmente, ao Produto Interno Bruto (PIB) do país.

De acordo com a NBC TG 09 (R1) do Conselho Federal de Contabilidade (2023), que trata da DVA, o valor adicionado pode ser mensurado pela diferença entre o valor recebido das vendas e em transferência, que é o valor produzido por terceiros e repassado à entidade, dos desembolsos a terceiros referente aos insumos adquiridos.

Ao direcionar o olhar por outra perspectiva, Ribeiro (2020) aponta que a DVA é uma demonstração que disponibiliza informações de aspecto social, diferentemente das demais. À exemplo dessa diferença, tem-se a Demonstração do Resultado que foca em divulgar as informações econômicas da empresa e seu desempenho, e o Balanço Patrimonial, que evidencia a situação patrimonial da sociedade em questão. Por este motivo, as informações representadas nessa demonstração costumam atingir uma parcela maior da sociedade do que as demais, por envolver os interesses não só dos acionistas e administradores da empresa como o de todos os interessados economicamente - empregados, clientes, fornecedores, financiadores e governo - ou que participaram de alguma forma na geração de riqueza da organização.

2.1.1.1 Estrutura da DVA

A DVA é elaborada utilizando contas de resultado (custo, despesa e receita) e algumas contas patrimoniais (participações de terceiros e remuneração dos acionistas), sendo apresentada comparando o período atual com o anterior e observando o regime de competência como base (Ribeiro, 2020).

De acordo com a NBC TG 09 (R1), há três tipos de modelo a serem utilizados para a elaboração: empresas em geral (comerciais, indústrias e prestadoras de serviços), instituições financeiras bancárias e seguradoras e resseguradoras. No Quadro 1, são apresentados os grupos e contas do modelo utilizado pelas empresas em geral (Conselho Federal de Contabilidade, 2023).

Quadro 1 – Modelo de Demonstração do Valor Adicionado – Empresas em geral

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais	
	Em 20x1	Em 20x0
1 - RECEITAS		
1.1) Receita de contrato com cliente		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa – Reversão/ (Constituição)		
2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 – DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras transferências recebidas		
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S.		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.

Fonte: CFC (2023).

2.1.1.2 Elaboração da DVA

O item 14 da NBC TG 09 (R1) dispõe que a primeira parte da demonstração do valor adicionado é elaborada com o intuito de demonstrar a capacidade de geração de riqueza pela própria empresa, enquanto a segunda parte apresenta as contas que informam como a receita foi distribuída entre os que auxiliaram na geração desta riqueza (Conselho Federal de Contabilidade, 2023).

Para auxiliar no entendimento de como a demonstração deve ser elaborada e quais valores são informados em cada item, tem-se abaixo a explicação das duas partes segundo Gelbcke *et al.* (2018). No Quadro 2, há a conceituação dos itens informados na parte que tange a geração da riqueza na DVA e quais valores são lançados em cada um deles.

Quadro 2 – Elaboração dos itens de geração da riqueza

1 – RECEITAS (soma dos itens 1.1 a 1.4)	
1.1) Receitas de contrato com cliente	Vendas de mercadorias, produtos e serviços incluindo os tributos incidentes (ICMS, PIS, COFINS e IPI).
1.2) Outras receitas	Outras receitas oriundas de ganhos ou perdas em baixa de imobilizado e investimentos.
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios	Materiais, mão de obra, aluguéis, serviços terceirizados usados na construção para evitar que a depreciação seja dividida entre eles.
1.4) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	Abrange a apropriação e a reversão de perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa.
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (soma dos itens 2.1 a 2.4)	
2.1) Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	Considera a aquisição dos insumos de terceiros e os tributos incidentes sobre a compra.
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	Utilização de materiais diversos, utilidades e serviços de terceiros, considerando os impostos incidentes da compra.
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos	Constituição e reversão de perdas por desvalorização e redução ao valor recuperável de ativos.
2.4) Outras (especificar)	Demais valores não informados nas classificações dos insumos.
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (diferença entre os itens 1 e 2)	
4 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO (inclui custo e/ou despesa no período)	
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA (soma dos itens 6.1 a 6.3)	
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	Inclui o resultado positivo ou negativo com equivalência patrimonial.
6.2) Receitas financeiras	Inclui as receitas financeiras, inclusive variação cambial ativa que tenha sido considerada no resultado do período.
6.3) Outras	Demais receitas recebidas em transferência que tenham passado pelo resultado (aluguéis, direitos de franquia...).
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (soma dos itens 5 e 6)	

Fonte: Adaptado de Gelbcke *et al.* (2018).

No Quadro 3, há o recorte da parte de distribuição de valor adicionado da DVA, sendo apresentada a descrição e quais valores são informados em cada item que exemplifica como o valor adicionado foi distribuído entre os agentes que contribuíram para a sua geração.

Quadro 3 – Elaboração dos itens de distribuição da riqueza

8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (soma dos itens 8.1 a 8.4)	
8.1) Pessoal	Distribuição ao corpo funcional em forma de remuneração direta (exceto INSS patronal), benefícios (alimentação, transporte...) e FGTS depositados aos empregados.
8.2) Impostos, taxas e contribuições	Separados em Federais (IRPJ, CSLL, IPI, CIDE, PIS, COFINS e contribuição sindical), Estaduais (ICMS e IPVA) e Municipais (ISS e IPTU), considerando apenas os valores devidos ou já recolhidos dos impostos que são compensáveis.
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	Inclui os juros e demais despesas financeiras sobre obtenção de recursos, aluguéis (incluindo arrendamento) e outras transferências de riquezas a terceiros (franquias, direitos autorais...).
8.4) Remuneração de capitais próprios	Abrange juros sobre o capital próprio (exceto os considerados como reservas), dividendos dos acionistas e sócios baseados no resultado, lucros retidos/prejuízos do exercício (lucros e JCP destinados a reserva, além do prejuízo) e lucros destinados aos sócios não-controladores (somente em DVAs consolidadas)

Fonte: Adaptado de Gelbcke *et al.* (2018).

2.2 A B3 E O DESENVOLVIMENTO DO SETOR DE TIC NO BRASIL

A B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) é uma das principais empresas de infraestrutura do mercado financeiro mundial. A companhia oferece serviços que envolvem negociação, compensação, liquidação, depósito e registro de ativos financeiros diversos, como ações, títulos de renda fixa e derivativos de moeda. Também atua como contraparte central garantidora e fornece infraestrutura para financiamento de veículos e imóveis, sendo referência em inovação tecnológica e segurança nas operações (B3, 2025).

De acordo com o relatório setorial da Brasscom (2024), o macrossetor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil atingiu US\$ 142,3 bilhões em produção setorial no ano de 2023, representando 6,5% do PIB nacional. O setor gera mais de 2 milhões de empregos, além disso, a média salarial no setor é 2,1 vezes superior à média nacional. O Brasil figura também como o único país da América Latina entre os dez maiores produtores de TIC do mundo, estando em 10ª posição.

Segundo a ABES (2025), o mercado interno brasileiro de software, hardware e serviços movimentou cerca de US\$ 58,6 bilhões em 2024, sendo o líder na América Latina, respondendo por aproximadamente 34,7% dos investimentos regionais. A taxa de crescimento foi de 13,9%, superando a média global de 10,8%. Os investimentos se concentraram em hardware (47,6%), software (30,8%) e serviços (21,6%).

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Dentre os estudos relacionados a área, Taiarol, Raimundini e Behr (2011) analisaram a evolução dos investimentos sociais internos de organizações bancárias brasileiras, entre os anos de 2000 e 2009, usando variáveis e técnicas estatísticas de correlação e regressão linear. A análise comparativa dos indicadores sociais internos (ISI) nos bancos revelou, no geral, correlação positiva entre o aumento dos gastos e o crescimento da geração e distribuição de riqueza, e a regressão confirma que o aumento do ISI impacta positivamente no aumento da riqueza gerada e a receita da organização.

Almeida, Carvalho e Rêgo (2015) analisaram a performance empresarial em relação à produção e distribuição das riquezas agregadas pelas empresas do segmento de Siderurgia e Metalurgia entre os anos de 2010 e 2012. O estudo foi feito utilizando os indicadores da DVA e Análise Multicritério com base na prevalência e no Método PROMETHEE. Apresentando oscilações nas variações das empresas e evidenciando fragilidades relacionadas à geração e distribuição de valor adicionado, receitas operacionais, pagamentos a terceiros e funcionários, distribuição de valor aos acionistas e retenção de recursos.

Malacrida e Santos (2022) verificaram quanto a distribuição de riqueza difere quanto à carga tributária, remuneração de capital e de funcionários, das maiores empresas de capital aberto e fechado do Brasil, no período de 1999 a 2018. O estudo utilizou regressões lineares múltiplas e o teste de Mann-Whitney para revelar que há um desequilíbrio na distribuição de riqueza gerada pelos principais ramos econômicos (indústria, comércio, serviço, instituições financeiras e seguradoras) para empregados, acionistas e credores.

Oliveira, Altoé e Suave (2022) compararam a distribuição do valor adicionado de empresas do setor de energia elétrica entre as 5 regiões do Brasil no ano de 2019. Para isso, foram calculadas as médias das porcentagens de distribuição e analisadas com base no teste Kruskal-Wallis, chegando à conclusão de que apenas a distribuição de riqueza ao pessoal na região Sul mostrou diferença significativa, ao ser comparada com a região Sudeste.

Oliveira *et al.* (2024) buscaram compreender como ocorre a distribuição de riqueza nas maiores companhias brasileiras listadas no *ranking* da Revista Exame, por valor de vendas líquidas. Realizaram o estudo no período de 2017 a 2020, apresentando a análise por meio de indicadores de DVA e aplicação de estatística descritiva. As empresas foram estudadas em dois grupos diferentes, sendo as listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e as não listadas, expondo como resultado que as listadas apresentam melhores médias de riquezas gerais e melhor desempenho em distribuição de riquezas com pessoal e encargos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seção de procedimentos metodológicos do estudo, classifica-o em seu enquadramento, quanto a sua abordagem, objetivo, estratégia e técnica de pesquisa. Evidencia também quais foram os procedimentos para a coleta e a análise dos dados de acordo com o setor e método de análise escolhido.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

No que tange a abordagem da pesquisa, pode ser classificada como quantitativa, visto que foca na relação numérica e estatística entre as variáveis. Michel (2015) conceitua que na pesquisa quantitativa, os resultados são analisados, por exemplo, por métodos estatísticos dos mais simples aos mais complexos e suas variáveis são melhor entendidas quando expressas numericamente.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, pois com base nas médias e coeficientes, há a análise da distribuição de riquezas de um setor. De acordo com Gil (2022) as pesquisas descritivas podem ser realizadas com o intuito de identificar supostas relações entre variáveis.

Sobre a estratégia de pesquisa, é definida como documental pois se baseia em materiais para análise dos dados. Segundo Marconi e Lakatos (2021) a pesquisa documental é caracterizada por coletar dados de documentos constituídos de fontes primárias para atender ao objetivo de estudo.

A técnica de pesquisa se deu por dados documentais, que conforme Michel (2015), envolve a consulta e utilização de documentos para coleta de informações relevantes que contribuam com a pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos dados necessários ocorreu por meio do site da bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Dentre as empresas e seus respectivos setores listados no site, foi escolhido o setor de Tecnologia da Informação por apresentar tendência de crescimento nos últimos anos. Vale destacar que nenhuma das empresas do setor estão listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). No Quadro 4, são apresentadas as empresas de Tecnologia da Informação contidas na B3 por ordem alfabética e o primeiro ano com DVA disponível para consulta:

Quadro 4 – Lista das empresas do setor de Tecnologia da Informação na B3

Empresas listadas	Primeira DVA publicada
Bemobi Mobile Tech S.A.	2020
Brasil Tecnologia e Participações S.A.	2021
BRQ Soluções em Informática S.A.	2013
Enjoei S.A.	2017
Experian PLC	-
Grupo Multi S.A.	2018
Infracommerce Cxaas S.A.	2018
Intelbras S.A. Ind. De Telec. Eletrônica Brasileira	2017
Livetech da Bahia Indústria e Comércio S.A.	2018
LWSA S.A.	2017
Méliuz S.A.	2017
Neogrid Participações S.A.	2017
Padtec Holding S.A.	2011
Positivo Tecnologia S.A.	2009
Quality Software S.A.	2010
Reag Investimentos S.A.	2018 (não publicou 2024)
TC S.A.	2019
Tivit Terc. De Proc. Serv. E Tec. S.A.	-
Totvs S.A.	2009
Voke S.A.	2021

Fonte: Dados da B3 (2025).

Entre as 20 empresas presentes na listagem, foram escolhidas 15 para serem analisadas, considerando que nem todas publicavam a DVA no tempo de estudo proposto (2020 a 2024) e que algumas, apesar de possuírem as demonstrações necessárias, tinham suas publicações divididas em individuais e consolidadas. O período foi assim definido para abranger uma quantidade maior de empresas, por haver poucas que apresentaram suas demonstrações por no mínimo 10 anos, por exemplo.

Das empresas definidas, foram extraídas a Demonstração do Valor Adicionado inteira de cada uma, e coletada a receita líquida presente na Demonstração de Resultado. Após, os dados foram digitados em uma planilha do

Excel, e calculados as médias de cada um, para que a comparação entre distribuição do valor adicionado e receita líquida pudesse ser feita.

A receita líquida foi escolhida como variável independente por estar localizada em uma demonstração distinta da DVA, o que evita a comparação entre variáveis de uma mesma demonstração contábil. Além disso, trata-se de uma informação padronizada entre as empresas analisadas, o que favorece a comparabilidade e a consistência dos dados no período estudado.

Antes da aplicação dos métodos estatísticos, os valores coletados de cada empresa foram individualmente e considerando o intervalo de 5 anos, aplicados no teste de normalidade de Shapiro-Wilk (1965), por meio do software Jamovi, indicando que todas as empresas apresentam dados com distribuição normal, o que permitiu a aplicação de técnicas estatísticas paramétricas.

Esse teste tem como objetivo avaliar a hipótese de que os dados seguem uma distribuição normal, ou seja, são distribuídos simetricamente em torno da média e é especialmente indicado para amostras pequenas e médias, sendo o resultado expresso por um valor de p . Quando o valor de p for superior a 0,05, deve-se trabalhar com a hipótese de que os dados seguem normalidade, e quando menores, não seguem (Ghasemi; Zahediasl, 2012).

Na sequência, houve a utilização da Correlação de Pearson, para avaliar o quanto as mudanças nas variáveis estão relacionadas, e a Regressão Linear para analisar o efeito da relação entre as variáveis.

A correlação tem como objetivo analisar se existe relação entre variáveis, caso exista, diz-se que elas covariam, ou seja, quando os valores de uma se alteram, os da outra variam linearmente. Um dos pontos que se pode determinar por meio da correlação, é a força ou magnitude de relacionamento entre duas variáveis, mediante o coeficiente de correlação, sendo o r de Pearson um dos mais utilizados (Dancey; Reidy, 2019). No Quadro 5 são classificadas o nível de correlação entre as variáveis conforme descrito por Dancey e Reidy (2019):

Quadro 5 – Escala de correlação

Coeficiente	Nível de correlação
-1 ou +1	Perfeita
-0,7 a -0,9 ou 0,7 a 0,9	Forte
-0,4 a -0,6 ou 0,4 a 0,6	Moderada
-0,1 a -0,3 ou 0,1 a 0,3	Fraca
0	Nula

Fonte: Adaptado de Dancey e Reidy (2019).

De acordo com Triola (2024), o coeficiente de determinação R^2 é a proporção da variação de y que pode ser explicada pela relação linear com x , sendo a fórmula mais apropriada para o cálculo de r :

Figura 1 – Fórmula de coeficiente r

$$r = \frac{n(\sum xy) - (\sum x)(\sum y)}{\sqrt{n(\sum x^2) - (\sum x)^2} \sqrt{n(\sum y^2) - (\sum y)^2}}$$

Fonte: Adaptado de Triola (2024).

A regressão linear, por sua vez, objetiva descobrir o efeito que uma variável (x) possui sobre outra (y). Exemplificando, a variável denominada y é a que está sendo

prevista, e pode ser chamada de critério ou dependente. Já a variável denominada por x , é a que prevê y e é chamada de previsora ou explicativa (Dancey; Reidy, 2019).

Triola (2024) apresenta a fórmula $\hat{y} = b_0 + b_1x$ para a reta de regressão, que significa ser a reta que melhor se ajusta aos dados, onde b_0 é o intercepto y da reta de regressão e b_1 é a inclinação, que podem ser encontrados através das seguintes fórmulas:

Figura 2 – Fórmula de Inclinação e Intercepto

$b_1 = \frac{n(\sum xy) - (\sum x)(\sum y)}{n(\sum x^2) - (\sum x)^2}$	$b_0 = \frac{(\sum y)(\sum x^2) - (\sum x)(\sum xy)}{n(\sum x^2) - (\sum x)^2}$
--	---

Fonte: Adaptado de Triola (2024).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seção de apresentação e análise dos resultados busca atender ao objetivo geral e específicos do trabalho, analisando a relação entre a receita líquida e a distribuição do valor adicionado, descrevendo as empresas do setor, apresentando as médias das variáveis e aplicando a Correlação de Pearson e Regressão Linear sobre elas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS OBJETO DO ESTUDO

O setor de Tecnologia da Informação na B3, é dividido entre o segmento de Computadores e Equipamentos e o de Programas e Serviços. Dentre as empresas selecionadas, fazem parte do segmento de Computadores e Equipamentos, o Grupo Multi S.A., Intelbras S.A. e a Positivo Tecnologia S.A., enquanto as demais estão presentes no segmento de Programas e Serviços. No Quadro 6, há a descrição das empresas estudadas, de acordo com a informação encontrada no site de cada uma.

Quadro 6 – Caracterização das empresas de Tecnologia da Informação da B3

Empresas	Características
Bemobi Mobile Tech S.A.	Criada em 2007, atua no desenvolvimento de soluções e plataformas móveis, oferecendo serviços digitais, de pagamento, microfinanças e engajamento de clientes para mais de 100 empresas em mais de 50 países (Bemobi, 2025).
BRQ Soluções em Informática S.A.	Com mais de 30 anos de experiência, fornece serviços de tecnologia e transformação digital para ajudar empresas a modernizar seus negócios, atendendo mais de 150 clientes em 12 países (BRQ Soluções Digitais, 2025).
Enjoei S.A.	Constituído em 2012, realiza a intermediação virtual de compras e vendas de produtos novos e usados, com foco em moda e acessórios, recebendo comissões como contrapartida (Enjoei, 2025).
Grupo Multi S.A.	Fundado em 1987, desenvolve, fabrica e distribui mais de 7.500 produtos eletrônicos, domésticos e de consumo, oferecidos sob 20 marcas próprias e 24 marcas parceiras. Possui fábricas em Minas Gerais e no Amazonas, além de um laboratório de engenharia na China (Multilaser, 2025).
Infracommerce CxaaS S.A.	Fundada em 2012, está presente em 9 países da América Latina e possui 11 centros de distribuição. É especializada em comércio digital, combinando tecnologia, serviços e infraestrutura para digitalizar canais de venda (Infracommerce, 2025).
Intelbras S.A.	Atua no mercado há mais de 45 anos, oferecendo soluções em segurança, controle de acesso, redes, comunicação, energia e energia solar. Possui unidades em Santa Catarina, Amazonas, Minas Gerais e Pernambuco, além de exportar para outros países da América Latina (Intelbras, 2025).

Continuação do Quadro 6

Empresas	Características
Livetech da Bahia Indústria e Comércio S.A.	Conhecida como WDC Networks, foi fundada em 2003, oferecendo soluções tecnológicas para setores como educação, varejo, saúde, transportes, telecomunicações, indústria e entretenimento (WDC Networks, 2025).
LWSA S.A.	Criada em 1997, reúne 16 marcas que oferecem soluções de e-commerce, marketplace e gestão empresarial (ERP e PDV), entre outras. Possui sede em São Paulo e unidades em outras 10 cidades brasileiras (LWSA, 2025).
Méliuz S.A.	Criado em 2011, é uma empresa de tecnologia que integra a experiência de compra dos usuários com a vida financeira, oferecendo conta digital gratuita, cartão de crédito, entre outros serviços. Em 2020, tornou-se a primeira startup brasileira a abrir capital na bolsa de valores (Méliuz, 2025).
Neogrid Participações S.A.	Fundada em 1999, desenvolve soluções para a cadeia de consumo, com foco na otimização de operações de indústrias e varejos. Seus produtos incluem plataformas de sincronização de dados, gestão de estoques e análise de demanda (Neogrid, 2025).
Padtec Holding S.A.	Criada em 2000, atua como uma empresa de investimento em projetos de internet. Atualmente, é a controladora da Padtec S.A., fornecedora global de soluções de transmissão óptica, além de atuar em serviços, softwares e plataformas de cibersegurança (Padtec, 2025).
Positivo Tecnologia S.A.	Empresa brasileira fundada em 1989, atua na fabricação, comercialização, locação e suporte de hardware, software e sistemas educacionais. Além do Brasil, também está presente na Argentina, China, Quênia, Ruanda e Taiwan (Positivo Tecnologia, 2025).
Quality Software S.A.	Fundada em 1989, atua na oferta de soluções de tecnologia com foco na transformação digital, incluindo automação, otimização de TI, análise de dados e estratégias digitais, possuindo também filiais em Curitiba e São Paulo (Quality Software, 2025).
TC S.A.	Criada em 2015, atua como uma plataforma que integra dados, notícias e conteúdo do mercado financeiro, oferecendo soluções para investidores e profissionais do mercado de capitais (TC, 2025).
TOTVS S.A.	Criada em 1983, atua no desenvolvimento de sistemas e plataformas de gestão empresarial, oferecendo soluções para 12 segmentos de mercado e atendendo mais de 70 mil clientes (Totvs, 2025).

Fonte: Adaptado dos sites institucionais (2025).

Seguindo as características e atuação de cada empresa, estas podem ser separadas entre quatro categorias principais, conforme demonstrado no Quadro 7:

Quadro 7 – Classificação das empresas por atuação

Categoria	Empresas
Desenvolvedoras de Software	BRQ, LWSA, Neogrid, Quality e TOTVS
Hardware e Equipamentos	Grupo Multi, Intelbras, Livetech e Positivo
E-commerce / Marketplace	Enjoei, Infracommerce e Méliuz
Plataformas de Conteúdo e Dados	Bemobi, Padtec e TC

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.2 RECEITA LÍQUIDA E DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Nesta subseção são apresentados os valores anuais de receita líquida de cada empresa do setor de Tecnologia da Informação, juntamente com a média de 2020 a 2024. Assim como Oliveira *et al.* (2024) usou de estatística descritiva para analisar a DVA em seu estudo, na sequência são apresentadas tabelas que evidenciam as médias de distribuição do valor adicionado das empresas selecionadas, facilitando a visualização das variações contidas em cada uma. As

empresas são apresentadas por ordem decrescente da receita líquida média e todos os valores estão expressos em milhares de reais.

4.2.1 Média da Receita Líquida

A Tabela 1 apresenta a evolução da receita líquida das empresas entre 2020 e 2024, assim como também traz a média para este período por empresa. Os dados foram retirados das Demonstrações do Resultado que cada empresa publicou na B3.

Tabela 1 – Receita Líquida anual e média (Reais Mil)

Empresa	2020	2021	2022	2023	2024	Médias
TOTVS	2.596.077	2.977.312	3.743.073	4.440.443	5.224.007	3.796.182
Grupo Multi	2.844.340	4.846.652	4.383.845	3.499.079	3.388.498	3.792.483
Intelbras	2.134.376	3.087.172	4.232.623	4.103.676	4.756.146	3.662.799
Positivo	2.192.173	3.365.487	4.993.235	3.926.631	3.688.326	3.633.170
LWSA	488.210	800.208	1.135.391	1.292.756	1.370.032	1.017.319
Bemobi	171.546	488.837	1.475.824	1.307.844	1.498.065	988.423
Livetech	718.045	1.066.582	1.070.905	900.717	837.811	918.812
Infracommerce	235.933	422.560	891.301	1.072.489	1.065.320	737.521
BRQ Soluções	513.712	625.547	755.973	658.339	581.866	627.087
Padtec Holding	169.293	343.740	365.725	368.687	298.759	309.241
Méliuz	125.390	263.486	320.121	326.589	365.018	280.121
Neogrid	212.581	245.604	265.747	268.322	274.098	253.270
Quality	151.931	145.117	225.657	237.689	255.611	203.201
Enjoei	79.607	106.140	138.901	194.555	265.221	156.885
TC	40.126	91.603	82.437	53.988	44.015	62.434

Fonte: Dados da pesquisa, adaptado pela autora (2025).

Observa-se que as empresas Totvs, Grupo Multi, Intelbras e Positivo, se destacam significativamente das demais, pois apresentam receita líquida média superior a R\$ 3,6 bilhões no período de 2020 a 2024. Um fator comum entre elas é o tempo de atuação no mercado, sendo as quatro mais antigas da amostra, o que pode indicar maior maturidade empresarial e consolidação no mercado. Além disso, três dessas empresas fazem parte do segmento de Computadores e Equipamentos, o que pode refletir em uma demanda mais estável.

Em contrapartida, dez das onze empresas restantes apresentaram receita líquida média inferior a R\$ 1 bilhão, evidenciando um perfil de menor porte ou atuação mais recente para algumas. A exemplo, a TC S.A. registrou a menor média (R\$ 62 milhões), e coincidentemente, é a empresa mais jovem dentre as analisadas. A relação entre volume de receita e tempo de atuação, pode indicar que empresas com mais tempo de mercado tendem a apresentar valores maiores, enquanto aquelas que atuam há menos tempo ainda estão em busca de estabilidade.

4.2.2 Média da Distribuição do Valor Adicionado

A Tabela 2 apresenta os valores médios da Distribuição do Valor Adicionado das empresas analisadas, destacando a distribuição para Pessoal, Governo, Capitais de Terceiros e Capitais Próprios de cada empresa.

Tabela 2 – Distribuição do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Empresa	Distribuição do Valor Adicionado	Pessoal	Impostos, Taxas e Contribuições	Remuneração de Capitais de Terceiros	Remuneração de Capitais Próprios
TOTVS	R\$ 3.166.056	1.697.891	675.893	253.837	538.435
	% 100,00	53,63	21,35	8,02	17,01
Grupo Multi	R\$ 1.692.596	355.930	611.409	694.943	30.315
	% 100,00	21,03	36,12	41,06	1,79
Intelbras	R\$ 1.638.331	444.420	380.852	364.122	448.937
	% 100,00	27,13	23,25	22,23	27,40
Positivo	R\$ 1.263.633	268.502	385.669	401.259	208.203
	% 100,00	21,25	30,52	31,75	16,48
LWSA	R\$ 689.731	364.167	160.847	164.573	145
	% 100,00	52,80	23,32	23,86	0,02
Bemobi	R\$ 344.861	119.770	135.995	8.357	80.739
	% 100,00	34,73	39,43	2,42	23,41
Livetech	R\$ 400.055	52.547	169.104	141.805	36.598
	% 100,00	13,13	42,27	35,45	9,15
Infracommerce	R\$ 191.472	253.343	228.243	182.197	-472.311
	% 100,00	132,31	119,20	95,16	-246,67
BRQ Soluções	R\$ 664.688	464.569	123.236	16.284	60.599
	% 100,00	69,89	18,54	2,45	9,12
Padtec Holding	R\$ 222.052	92.400	87.852	33.782	8.018
	% 100,00	41,61	39,56	15,21	3,61
Méliuz	R\$ 101.453	83.699	36.572	3.130	-21.948
	% 100,00	82,50	36,05	3,08	-21,63
Neogrid	R\$ 196.662	150.389	28.366	15.545	2.362
	% 100,00	76,47	14,42	7,90	1,20
Quality	R\$ 180.233	121.383	29.421	13.641	15.788
	% 100,00	67,35	16,32	7,57	8,76
Enjoei	R\$ 29.103	51.090	26.222	10.457	-58.666
	% 100,00	175,55	90,10	35,93	-201,58
TC	R\$ -31.701	31.888	10.153	5.900	-79.642
	% 100,00	-100,59	-32,03	-18,61	251,23

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Comparando os dados evidenciados na Tabela 2, observa-se que a Totvs possui altos valores em distribuições, entretanto não em percentuais. O contraste entre valores absolutos e percentuais mostra a importância de analisar como as distribuições se relacionam com o total de valor distribuído de cada empresa. Por exemplo, a Totvs possui o maior valor destinado a Pessoal (53,63%), mas empresas como a Neogrid (76,47%) e BRQ Soluções (69,89%) tem percentuais superiores.

Em Impostos, Taxas e Contribuições, as empresas Livetech (42,27%), Padtec Holding (39,56%) e Bemobi (39,43%) carregam as maiores distribuições em relação ao seu valor adicionado, representando as empresas da amostra que mais destinam a essa categoria.

Na Remuneração de Capitais de Terceiros, destacam-se o Grupo Multi, tendo destinado cerca de 41,06% do seu valor adicionado a essa categoria, a Livetech (35,45%) e a Positivo (31,75%), o que pode indicar maior dependência de recursos de terceiros, como juros e aluguéis, por parte dessas empresas.

Já na Remuneração de Capitais Próprios, é possível observar que algumas empresas apresentam valores negativos, como TC, Infracommerce, Méliuz e Enjoei. Essa distorção de valores ocorre porque nessa parte são lançados os prejuízos retidos do período. A empresa com maior disparidade, foi a Infracommerce com -246,67%,

apresentando percentuais distorcidos em todas as contas além desta, por ter tido o seu valor adicionado a distribuir reduzido drasticamente.

Um ponto relevante a ser destacado nesses casos é a perda por redução ao valor recuperável de ativos registrada em insumos adquiridos de terceiros, na parte de geração do valor adicionado na demonstração, tendo essa perda ocorrido em valores significativos no último ano da análise na Infracommerce e Méliuz e na TC nos últimos dois anos. Com o lançamento desses valores na demonstração, há o aumento dos insumos, que por sua vez reduzem o valor adicionado a distribuir, que contribuem diretamente para essas distorções nas distribuições, mesmo que as empresas tenham tido receita líquida considerável.

Por outro lado, empresas como a Intelbras e a Positivo apresentaram distribuições mais equilibradas que as demais, que sugere uma estrutura operacional estável, e que não há foco de distribuição para grupos específicos.

Em seu estudo, Malacrida e Santos (2022) verificaram o quanto a distribuição de riqueza difere com relação a cada item da DVA, encontrando desequilíbrio de distribuição entre ramos econômicos diferentes. Tal desequilíbrio também pode ser encontrado quando analisado apenas um setor de forma individual, como é o caso do setor de Tecnologia da Informação, considerando que as diferenças de atividade e tempo de atuação entre empresas do mesmo setor, podem impactar em como os valores são gerados e distribuídos.

4.2.2.1 Média da Distribuição com Pessoal

A Tabela 3 apresenta a composição da distribuição do valor adicionado ao grupo Pessoal, evidenciando as destinações para Remuneração Direta, Benefícios, F.G.T.S e Outros.

Tabela 3 – Distribuições com Pessoal (Reais Mil)

Empresa	Pessoal	Remuneração Direta	Benefícios	F. G. T. S	Outros
TOTVS	R\$ 1.697.891	1.418.289	180.160	99.442	-
	% 53,63	44,80	5,69	3,14	0,00
Grupo Multi	R\$ 355.930	260.484	77.034	18.412	-
	% 21,03	15,39	4,55	1,09	0,00
Intelbras	R\$ 444.420	366.886	56.453	21.081	-
	% 27,13	22,39	3,45	1,29	0,00
Positivo	R\$ 268.502	209.330	43.315	15.856	-
	% 21,25	16,57	3,43	1,25	0,00
LWSA	R\$ 364.167	298.980	41.550	23.637	-
	% 52,80	43,35	6,02	3,43	0,00
Bemobi	R\$ 119.770	102.727	12.244	4.799	-
	% 34,73	29,79	3,55	1,39	0,00
Livetech	R\$ 52.547	35.242	7.673	4.473	5.160
	% 42,27	28,35	6,17	3,60	4,15
Infracommerce	R\$ 253.343	182.269	49.252	10.822	11.001
	% 119,20	85,76	23,17	5,09	5,18
BRQ Soluções	R\$ 464.569	368.304	72.516	23.749	-
	% 69,89	55,41	10,91	3,57	0,00
Padtec Holding	R\$ 92.400	68.691	18.516	5.193	-
	% 41,61	30,93	8,34	2,34	0,00
Méliuz	R\$ 83.699	54.114	25.649	3.937	-
	% 82,50	53,34	25,28	3,88	0,00

Continuação da Tabela 3

Empresa	Pessoal	Remuneração Direta	Benefícios	F. G. T. S	Outros
Neogrid	R\$ 150.389	112.536	21.531	7.196	9.126
	% 76,47	57,22	10,95	3,66	4,64
Quality	R\$ 121.383	121.383	-	-	-
	% 67,35	67,35	0,00	0,00	0,00
Enjoei	R\$ 51.090	44.405	3.877	2.808	-
	% 175,55	152,58	13,32	9,65	0,00
TC	R\$ 31.888	22.871	5.236	3.781	-
	% -100,59	-72,15	-16,52	-11,93	0,00

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Percebe-se que a Totvs é a empresa que apresenta os maiores valores de distribuição para cada item do Grupo Pessoal em termos de valores, com destaque para a Remuneração Direta que representa 44,80% do total distribuído para pessoal. Entretanto, apesar de ser a empresa que mais distribuiu em valor nominal, não foi a que proporcionalmente mais destinou recursos ao grupo em relação ao seu valor adicionado a distribuir, ficando com um percentual de 53,63%.

Ao comparar a Totvs com empresas de porte menor, é possível encontrar percentuais mais elevados, como a BRQ, que apesar de ter distribuído um valor inferior (R\$ 464 milhões), alocou 69,89% do seu valor adicionado ao grupo Pessoal, sendo 55,41% desse valor destinado a Remuneração Direta. O mesmo ocorre com a Neogrid, que distribuiu 76,47% (R\$ 150 milhões) para Pessoal, sendo mais da metade destinado exclusivamente para a Remuneração Direta. Apesar da Méliuz ter apresentado elevada distribuição (82,50%), assim como o maior percentual em Benefícios (25,28%), deve ser considerado que os valores percentuais estão inflacionados devido a sua distribuição negativa para o grupo de Remuneração de Capitais de Terceiros.

A Quality, se diferencia das demais por ser a única empresa da amostra que não destinou nenhum valor a Benefícios, F.G.T.S e Outros, concentrando toda a sua distribuição de Pessoal em Remuneração Direta (67,35%). Em contrapartida, empresas como Grupo Multi e Positivo distribuíram valores mais baixos para pessoal, representando 21,03% e 21,25%, respectivamente, apesar de possuírem valores absolutos consideráveis.

Por outro lado, a Enjoei, Infracommerce e TC, apresentaram valores de distribuição com Pessoal superiores a 100% do seu Valor Adicionado a Distribuir, o que não necessariamente significa excesso de gasto, mas sim que a empresa não gerou valor suficiente para cobrir sua estrutura de distribuição, como é o caso da Infracommerce e TC, que apresentaram perdas em demasia em sua conta de insumos na geração de valor. Já a Enjoei, em alguns anos teve sua conta de insumos superando suas receitas, o que afetou negativamente a média do seu valor de distribuição.

Considerando as empresas por categoria de atuação, observa-se que as desenvolvedoras de software (BRQ, LWSA, Neogrid, Quality e TOTVS) apresentaram os maiores percentuais de distribuição, evidenciando uma estrutura organizacional relevante em capital humano. Entretanto, empresas de hardware e equipamentos (como o Grupo Multi, Intelbras e Positivo), possuem percentuais de distribuição mais baixos, sugerindo que tais empresas podem ter seus processos mais automatizados ou terceirizados.

4.2.2.2 Média da Distribuição com Impostos, Taxas e Contribuições

A Tabela 4 apresenta a composição da distribuição de Impostos, Taxas e Contribuições realizadas pelas empresas, discriminando os valores destinados às esferas Federais, Estaduais e Municipais.

Tabela 4 – Distribuição para Impostos, Taxas e Contribuições (Reais Mil)

Empresa	Impostos, Taxas e Contribuições	Federais	Estaduais	Municipais
TOTVS	R\$ 675.893	561.845	2.974	111.073
	% 21,35	17,75	0,09	3,51
Grupo Multi	R\$ 611.409	420.278	188.883	2.248
	% 36,12	24,83	11,16	0,13
Intelbras	R\$ 380.852	65.267	313.310	2.275
	% 23,25	3,98	19,12	0,14
Positivo	R\$ 385.669	302.286	79.248	4.135
	% 30,52	23,92	6,27	0,33
LWSA	R\$ 160.847	128.044	137	32.665
	% 23,32	18,56	0,02	4,74
Bemobi	R\$ 135.995	125.730	829	9.435
	% 39,43	36,46	0,24	2,74
Livetech	R\$ 169.104	136.353	13.881	18.870
	% 42,27	34,08	3,47	4,72
Infracommerce	R\$ 228.243	91.152	126.665	10.426
	% 119,20	47,61	66,15	5,45
BRQ Soluções	R\$ 123.236	105.222	-	18.014
	% 18,54	15,83	0,00	2,71
Padtec Holding	R\$ 87.852	60.475	24.842	2.534
	% 39,56	27,23	11,19	1,14
Méliuz	R\$ 36.572	28.821	51	7.700
	% 36,05	28,41	0,05	7,59
Neogrid	R\$ 28.366	23.094	-	5.272
	% 14,42	11,74	0,00	2,68
Quality	R\$ 29.421	27.036	-	2.385
	% 16,32	15,00	0,00	1,32
Enjoei	R\$ 26.222	21.578	-	4.644
	% 90,10	74,14	0,00	15,96
TC	R\$ 10.153	8.020	4	2.129
	% -32,03	-25,30	-0,01	-6,72

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao observar na Tabela 4, a distribuição dos impostos pagos pelas empresas entre as esferas, nota-se que a maior parte da carga tributária recai sobre o governo federal, que concentra a maior destinação em quase todas as empresas analisadas. Esse padrão pode ser explicado ao considerar que tributos como Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) representam a maior parte das obrigações tributárias nas empresas.

Entretanto, a Intelbras e a Infracommerce são as duas únicas empresas que os impostos estaduais ultrapassam os federais, com 313 milhões e 126 milhões, respectivamente. A situação pode estar relacionada ao peso do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em suas operações e à natureza das atividades dessas empresas. Ao mesmo passo que empresas como a BRQ, Neogrid, Quality e Enjoei, não destinaram nada ao Estado nos 5 anos de análise.

A Totvs, mesmo sendo a empresa que mais distribui valor em impostos (R\$ 675 milhões), paga apenas R\$ 2 milhões ao estado, que representa 0,09% da sua distribuição total. Por ser uma destinação significativamente menor, pode ser explicado por ser uma empresa predominantemente de software e serviços, cujas atividades possuem maior incidência de tributos municipais e federais.

Quanto à esfera municipal, embora a média das empresas seja baixa em comparação com os demais, algumas delas apresentam distribuições relevantes, como a Enjoei, que de sua distribuição foi a única que destinou aos municípios mais que 10% (15,96%), representando R\$ 4,6 milhões. A Totvs, apesar de ter distribuído R\$ 111 milhões e ser uma das maiores contribuintes gerais, teve este valor representando apenas 3,51% da sua distribuição total.

Considerando a divisão do setor por atuação, empresas de hardware e equipamentos (Grupo Multi, Intelbras, Livetech e Positivo) apresentam percentuais mais elevados no geral, especialmente na esfera estadual, podendo ser atribuído à incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Nos demais grupos, as distribuições mais concentradas na esfera federal, refletem a natureza imaterial dos serviços prestados, normalmente não havendo circulação de mercadorias.

4.2.2.3 Média da Distribuição com Remuneração de Capitais de Terceiros

A Tabela 5, apresenta a distribuição com Remuneração de Capitais de Terceiros, entre Juros, Aluguéis e Outras. Além dos juros, essa conta pode apresentar também demais despesas financeiras sobre obtenção de recursos e outras transferências de riquezas a terceiros (Gelbcke *et al.*, 2018).

Tabela 5 – Distribuição com Remuneração de Capitais de Terceiros (Reais Mil)

Empresa	Remuneração de Capitais de Terceiros	Juros	Aluguéis	Outras
TOTVS	R\$ 253.837	249.304	4.533	-
	% 8,02	7,87	0,14	0,00
Grupo Multi	R\$ 694.943	551.700	20.922	122.321
	% 41,06	32,59	1,24	7,23
Intelbras	R\$ 364.122	103.662	7.576	252.884
	% 22,23	6,33	0,46	15,44
Positivo	R\$ 401.259	242.967	6.398	151.894
	% 31,75	19,23	0,51	12,02
LWSA	R\$ 164.573	164.573	-	-
	% 23,86	23,86	0,00	0,00
Bemobi	R\$ 8.357	5.458	2.899	-
	% 2,42	1,58	0,84	0,00
Livetech	R\$ 141.805	139.912	509	1.385
	% 35,45	34,97	0,13	0,35
Infracommerce	R\$ 182.197	166.278	6.549	9.370
	% 95,16	86,84	3,42	4,89
BRQ Soluções	R\$ 16.284	15.668	616	-
	% 2,45	2,36	0,09	0,00
Padtec Holding	R\$ 33.782	30.710	3.072	-
	% 15,21	13,83	1,38	0,00
Méliuz	R\$ 3.130	2.147	531	452
	% 3,08	2,12	0,52	0,45

Continuação da Tabela 5

Empresa	Remuneração de Capitais de Terceiros		Juros	Aluguéis	Outras
Neogrid	R\$	15.545	14.445	1.100	-
	%	7,90	7,35	0,56	0,00
Quality	R\$	13.641	13.641	-	-
	%	7,57	7,57	0,00	0,00
Enjoei	R\$	10.457	10.085	372	-
	%	35,93	34,65	1,28	0,00
TC	R\$	5.900	5.203	696	-
	%	-18,61	-16,41	-2,20	0,00

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Observa-se que há grande variação entre as empresas. O destaque em valor total é o Grupo Multi, que distribuiu R\$ 649 milhões, o que equivale a 41,06% do seu valor adicionado, sendo 32,59% apenas em Juros. Empresas como a Positivo (19,23%), a Livetech (34,97%) e a Enjoei (34,65%) também destinaram valores percentuais significativos aos Juros, o que pode indicar alta dependência em empréstimos e financiamentos para capital de giro ou investimentos.

As três empresas do segmento de Computadores e Equipamentos são as que apresentam distribuições mais expressivas para a categoria Outras, tendo sido 15,44% para a Intelbras (maior destinação da amostra), 12,02% na Positivo e 7,23% no Grupo Multi. Essa situação pode ser explicada pela estrutura dessas empresas, contratos de arrendamento, infraestrutura e outros serviços de terceiros, por demandarem centros de distribuição e equipamentos que, conseqüentemente, geram outras obrigações com terceiros além de juros e aluguéis.

A Infracommerce, apesar de ter distribuído a Capital de Terceiros R\$ 182 milhões, que representa 95,16% do seu valor adicionado, o maior percentual da amostra, precisa ser considerado que por ter tido baixa na geração de valor no período, todos os seus percentuais de distribuição podem ser considerados inflacionados. O mesmo ocorre com a TC, que mesmo tendo distribuído R\$ 5 milhões, seu percentual sobre o valor adicionado ficou em -18,61%.

Ao comparar as distribuições com base na divisão por categorias de atuação, os maiores percentuais geralmente foram observados para as empresas de hardware e equipamentos (Grupo Multi, Livetech e Positivo), sugerindo maior dependência de capitais de terceiros, para possivelmente suportar investimentos estruturais. Por outro lado, algumas empresas desenvolvedoras de software tiveram percentuais menores, indicando menor necessidade dessa forma de capital.

4.2.2.4 Média da Distribuição com Remuneração de Capitais Próprios

A Tabela 6 apresenta a composição da Remuneração de Capitais Próprios, tendo em vista o Juros sobre Capital Próprio, Dividendos, Lucros Retidos ou Prejuízos do Período e Participação de Não Controladores.

Tabela 6 – Distribuição com Remuneração de Capitais Próprios (Reais Mil)

Empresa	Remuneração de Capitais Próprios	Juros sobre o Capital Próprio	Dividendos	Lucros Retidos/Prejuízo do Período	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	
TOTVS	R\$	538.435	192.311	10.192	320.281	15.651
	%	17,01	6,07	0,32	10,12	0,49

Continuação da Tabela 6

Empresa	Remuneração de Capitais Próprios	Juros sobre o Capital Próprio	Dividendos	Lucros Retidos/Prejuízo do Período	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos
Grupo Multi	R\$ 30.315 % 1,79	5.054 0,30	3.802 0,22	21.458 1,27	- 0,00
Intelbras	R\$ 448.937 % 27,40	25.039 1,53	43.113 2,63	380.235 23,21	551 0,03
Positivo	R\$ 208.203 % 16,48	- 0,00	52.878 4,18	151.418 11,98	3.906 0,31
LWSA	R\$ 145 % 0,02	3.200 0,46	3.275 0,47	-6.331 -0,92	- 0,00
Bemobi	R\$ 80.739 % 23,41	- 0,00	21.909 6,35	58.830 17,06	- 0,00
Livetech	R\$ 36.598 % 9,15	- 0,00	6.007 1,50	30.591 7,65	- 0,00
Infracommerce	R\$ -472.311 % -246,67	- 0,00	- 0,00	-472.311 -246,67	- 0,00
BRQ Soluções	R\$ 60.599 % 9,12	2.472 0,37	4.092 0,62	52.385 7,88	1.650 0,25
Padtec Holding	R\$ 8.018 % 3,61	- 0,00	735 0,33	7.283 3,28	- 0,00
Méliuz	R\$ -21.948 % -21,63	- 0,00	937 0,92	-21.175 -20,87	-1.710 -1,69
Neogrid	R\$ 2.362 % 1,20	- 0,00	- 0,00	2.362 1,20	- 0,00
Quality	R\$ 15.788 % 8,76	- 0,00	- 0,00	15.787 8,76	1 0,00
Enjoei	R\$ -58.666 % -201,58	- 0,00	- 0,00	-58.666 -201,58	- 0,00
TC	R\$ -79.642 % 251,23	- 0,00	860 -2,71	-80.501 253,94	- 0,00

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Observa-se que a Intelbras foi a empresa que mais distribuiu, com R\$ 448 milhões, representando 27,40% do valor adicionado. A maior parte desse lucro foi retido (23,21%), o que pode indicar estratégia de reinvestimento dos lucros, apesar de também ter distribuído valores altos a dividendos (2,63%) e JCP (1,53%).

A Bemobi (23,41%), em segunda posição, reteu 17,06% do seu valor adicionado em lucros e distribuiu 6,35% em dividendos. A Totvs também se destaca, com R\$ 538 milhões distribuídos (17,01%), mas com uma divisão equilibrada entre os Lucros Retidos e o Juros sobre Capital Próprio, sendo uma das poucas empresas que efetivamente distribuiu JCP em volume significativo. Já a Positivo, distribuiu R\$ 208 milhões (16,48%) e foi a empresa com a segunda maior destinação a dividendos da amostra (4,18%).

O estudo feito por Almeida, Carvalho e Rêgo (2015) em empresas do segmento de Siderurgia e Metalurgia, identificou fragilidades e oscilações nas variações da geração e distribuição das empresas. Da mesma forma, oscilações também são encontradas nas empresas de Tecnologia da Informação, como é o caso das que apresentaram valores negativos na Remuneração em questão.

A exemplo disto, empresas que apresentaram valores negativos nessa categoria, indicam prejuízo contábil no período. Empresas como a Infracommerce (-R\$ 472 milhões), Enjoei (-R\$ 58 milhões), Méliuz (-R\$ 21 milhões) e TC (-R\$ 79 milhões) apresentaram necessidade de absorção de prejuízos gerados, o que afeta a

estrutura da DVA, já que valores negativos nessa conta diminuem o valor total distribuído e distorcem os percentuais relativos dos outros grupos.

Analisando a amostra como um todo, as com valores negativos para Remuneração de Capitais Próprios, são as mais jovens da amostra e estão categorizadas com atuação em e-commerce, marketplace e plataforma de conteúdo e dados (TC). As demais, listadas como desenvolvedoras de software, hardware e equipamentos, demonstraram de modo geral comportamentos mais estáveis e positivos nessa categoria.

4.3 COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO E REGRESSÃO LINEAR

4.3.1 Coeficientes de Correlação por empresa

Tabela 7 - Coeficiente de Correlação de Pearson (r) e de Determinação (R^2)

Empresa	r	R^2 (%)
Totvs	0,9878	97,58
Grupo Multi	0,7725	59,67
Intelbras	0,8562	73,31
Positivo	0,9445	89,21
LWSA	0,9819	96,42
Bemobi	0,9974	99,49
Livetech	0,7925	62,81
Infracommerce	- 0,2194	4,81
BRQ Soluções	0,9984	99,68
Padtec Holding	0,8700	75,70
Méliuz	0,6525	42,58
Neogrid	0,6657	44,32
Quality	0,9934	98,68
Enjoei	0,9019	81,35
TC	0,3349	11,21

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir dos coeficientes apresentados na Tabela 7, é possível observar que a maioria das empresas demonstra correlação positiva forte entre as variáveis analisadas. Empresas como BRQ Soluções (0,9984), Bemobi (0,9979), Quality (0,9934), Totvs (0,9878) e LWSA (0,9819) se destacam por apresentarem valor de r mais próximos a 1, com seus respectivos coeficientes de determinação superiores a 96,00, indicando que mais de 96% das variações na distribuição do valor adicionado podem ser explicadas pelas variações na receita líquida.

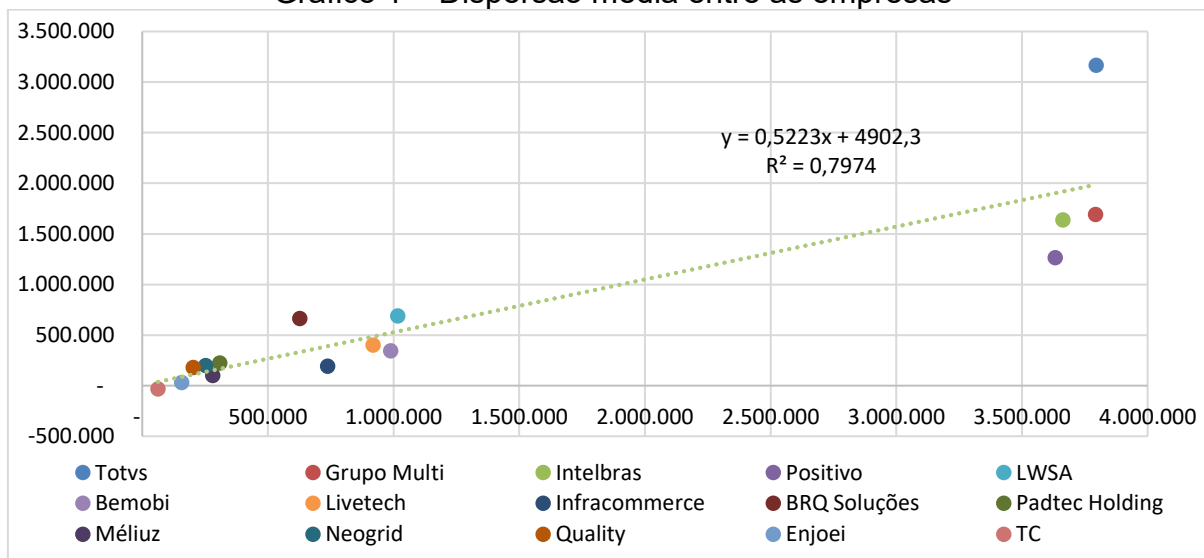
Outras empresas também apresentaram correlação forte, com pequenas dispersões de dados, como a Positivo (0,9445), Enjoei (0,9019), Padtec Holding (0,8700), Intelbras (0,8562), Livetech (0,7925) e Grupo Multi (0,7725). Interpretadas como correlação moderada, estão a Neogrid (0,6657) e a Méliuz (0,6525), cujos coeficientes indicam relação linear presente, porém menos acentuada que as demais,

Por sua vez, a TC (0,3349) apresenta relação fraca e a Infracommerce (-0,2194) relação fraca e negativa. A justificativa para que ambas destoem das demais pode estar na redução de valor recuperável de ativos registrada pelas duas na parte Insumos na DVA, que impacta na distribuição do valor adicionado e consequentemente, distorce a relação entre ele e a receita líquida.

4.3.2 Correlação e Regressão Linear médias

O Gráfico 1 apresenta a relação entre a receita líquida média e a distribuição do valor adicionado média das 15 empresas analisadas, com a linha de tendência obtida por regressão linear simples, permitindo observar a correlação esperada entre as variáveis e identificar o comportamento das empresas quando comparadas com os valores totais.

Gráfico 1 – Dispersão média entre as empresas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Partindo do Gráfico 1, que relaciona as médias de receita líquida e distribuição do valor adicionado das empresas, houve a aplicação de dois métodos estatísticos complementares, a correlação de Pearson e regressão linear simples.

O coeficiente de correlação de Pearson (r) encontrado por meio da aplicação da fórmula nos dados contidos no gráfico, foi de aproximadamente 0,8930, o que representa uma correlação positiva forte entre as duas variáveis. Isso significa que, de forma geral, quanto maior a receita líquida de uma empresa, maior tende a ser o valor adicionado que ela distribui.

A regressão linear simples resultou na equação estimada: $VAD = 0,5223 * \text{Receita Líquida} + 4.902$. O coeficiente angular (0,5223) indica que, para cada mil reais a mais em receita líquida, o valor adicionado a distribuir tende a aumentar, em média, R\$ 522 reais. Já o intercepto de aproximadamente R\$ 4,9 milhões, representa o valor esperado de distribuição do valor adicionado mesmo quando a receita se aproximar de zero, refletindo um nível mínimo de geração e distribuição de valor, relacionado a atividades essenciais da operação.

O gráfico também apresentou um coeficiente de determinação (R^2) de 0,7974, indicando que cerca de 79,74% da variação na distribuição pode ser explicada pela receita líquida.

Os resultados encontrados podem ser comparados com os achados por Taiarol, Raimundini e Behr (2011), que analisaram a DVA das organizações bancárias brasileiras por meio da correlação e regressão linear, e no geral, também encontraram correlação positiva entre o aumentos dos investimentos sociais internos (ISI), que foi a variável independente escolhida e o crescimento da geração e distribuição de

riqueza, assim como a regressão também confirmou que o aumento do ISI impacta positivamente no aumento da riqueza gerada

Com relação a proximidade dos pontos da linha de tendência, os pontos mais próximos representam as empresas com relação mais proporcional e consistente entre a receita líquida e a distribuição valor adicionado. Os pontos acima da linha indicam empresas que distribuíram mais valor adicionado do que o previsto pela equação, enquanto os pontos abaixo da linha representam empresas que distribuíram menos do que o esperado, considerando sua receita.

Entretanto, empresas como TC e Infracommerce, onde os valores adicionados a distribuir foram extremamente baixos ou negativos, afetam a dispersão dos dados no gráfico, enfraquecendo a relação existente entre esses valores e os da receita líquida no período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a receita líquida e a distribuição do valor adicionado das empresas do setor de Tecnologia da Informação listadas na B3, no período de 2020 a 2024, verificando se variações na distribuição de valor estão relacionados a receita líquida. Diante disso, o trabalho buscou responder a seguinte questão de pesquisa: qual a relação entre receita líquida e a distribuição do valor adicionado nas empresas de tecnologia listadas na B3, entre 2020 e 2024?

Para responder a essa questão, foram aplicadas análises descritivas, correlação de Pearson e regressão linear simples, a fim de verificar se a distribuição de valor acompanha a variação da receita líquida de forma linear. Os resultados demonstraram que a maioria das empresas analisadas apresentam correlação positiva forte entre as duas variáveis, indicando que, em geral, o aumento da receita líquida está associado a uma maior capacidade de distribuição de valor, da mesma forma que menores receitas líquidas também representam menor capacidade de distribuição.

Contudo, deve-se ressaltar a importância de analisar não apenas a média da amostra, mas também a estrutura operacional e outros fatores relevantes e específicos de cada empresa, a fim de evitar que situações como a das empresas com o item de Remuneração de Capitais Próprios negativo passem despercebidas.

Observa-se que a Enjoei, Infracommerce, Méliuz e TC, as únicas empresas da amostra fundadas após 2010 e, portanto, as mais jovens, foram também as únicas a apresentar essa Remuneração negativa na média. Sendo isso um reflexo do aumento dos insumos no período analisado e por conseguinte, redução no valor adicionado a distribuir. Esse comportamento pode ser atribuído a empresas ainda em busca de estabilidade, o que reflete em uma maior volatilidade nos resultados de cada uma.

Da mesma forma que, empresas com maiores receitas líquidas e mais tempo de atuação, ao serem analisadas individualmente, apresentam valores distribuídos significativamente mais altos e equilibrados, sugerindo que a maturidade organizacional influencia positivamente a geração de receita e distribuição de valor.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a utilização da receita líquida como variável independente exclusiva, assim como o tamanho reduzido da amostra, que restringe a generalização dos dados. Como sugestões para estudos futuros, recomenda-se a análise em outros setores que contenham amostras maiores, analisar as empresas de Tecnologia da Informação entre as regiões do país, como fizeram

Oliveira, Altoé e Suave (2022) no setor de Energia Elétrica, utilização de outra variável independente como EBITDA e a aplicação de métodos econométricos para investigar possíveis relações de causalidade entre as variáveis.

REFERÊNCIAS

ABES. **Dados do setor:** Mercado Brasileiro de Software: Panorama e tendências 2025. São Paulo: ABES [2025]. Disponível em: <https://abes.com.br/dados-do-setor/>. Acesso em: 18 maio 2025.

ALMEIDA, Maria A. G.; CARVALHO, José R. M.; RÉGO, Thaiseany F. Uso da Análise Multicriterial para avaliar a geração e distribuição de riqueza empresarial: estudo no segmento de siderurgia e metalurgia 2010 a 2012. **RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 53-68, set./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/37633>. Acesso em: 29 set. 2024.

ALMEIDA, Neirilaine S. de *et al.* Utilização da Demonstração do Valor Adicionado na Análise da Produção e Distribuição de Riqueza entre os Stakeholders: um estudo de caso da Petrobras. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 1, p. 134-148, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/viewFile/7916/7993>. Acesso em: 10 ago. 2024.

B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO). **Ações:** Empresas listadas. São Paulo: B3, [2024]. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso: 25 ago. 2024.

B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO). **Institucional:** Quem somos. São Paulo: B3, [2024]. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/. Acesso: 18 maio 2025.

BEMOBI. **A Bemobi:** Quem somos. Disponível em: <https://ri.bemobi.com.br/a-bemobi/new-quem-somos/>. Acesso em: 8 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, DF: Presidência da República, 1976. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm. Acesso em: 24 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.** Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 24 ago. 2024.

BRASSCOM. **Relatório Setorial 2023 Macrossetor de TIC**. São Paulo: Brasscom, [2024]. Disponível em: <https://brasscom.org.br/inteligencia/relatorio-setorial/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRQ SOLUÇÕES DIGITAIS. **Nota Explicativa**. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=144914&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em: 8 maio 2025.

BRQ SOLUÇÕES DIGITAIS. **Sobre: A BRQ**. Disponível em: <https://www.brq.com/sobre/>. Acesso em: 8 maio 2025.

CARROLL, Archie B. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, Bloomington, v. 34, n. 4, p. 39-48, july/aug.1991. Disponível em: <https://www-sciencedirectcom.ez318.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/000768139190005G?via%3Dihub>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade, NBC TG 09 (r1), de 07 de dezembro de 2023**. Aprova a NBC TG 09 (R1) – Demonstração do Valor Adicionado. Brasília, DF: CFC, 2023. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG09\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG09(R1).pdf). Acesso em: 11 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade, NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL, de 21 de novembro de 2019**. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL, que dispõe sobre a estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, DF: CFC, 2019. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTGEC.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

CONSENZA, José P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, Edição Comemorativa, p. 7-29, out/2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/SJWVRLrMSZxpZrvKstVHjFK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2024.

DANCEY, Christine; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia**. (Métodos de pesquisa). 7 ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

ENJOEI. **DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas**. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/fd9cac18-f9b9-4ee5-876f-ac38c316a8bc/e12b6e1a-6933-06e5-e88b-16d39c2decae?origin=2>. Acesso em: 8 maio 2025.

GELBCKE, Ernesto R. *et al.* **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GHASEMI, Asghar; ZAHEDIASL, Saleh. Normality tests for statistical analysis: a guide for non-statisticians. **International Journal of Endocrinology and**

Metabolism, [S. l.], v.10, n. 2, p. 486-489, 2012. Disponível em:
<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3693611/>. Acesso em: 11 jun, 2025.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book.

INFRACOMMERCE. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.infracommerce.lat/pt-BR>. Acesso em: 8 maio 2025.

INTELBRAS. **Institucional**: Nossa história. Disponível em:
<https://www.intelbras.com/pt-br/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 7 maio 2025.

INTELBRAS. **Institucional**: Onde estamos. Disponível em:
<https://www.intelbras.com/pt-br/institucional/onde-estamos>. Acesso em: 7 maio 2025.

INTELBRAS. **A Intelbras**: Quem somos. Disponível em: <https://ri.intelbras.com.br/a-intelbras/quem-somos/>. Acesso em: 7 maio 2025.

LWSA. **Sobre nós**: Quem somos. Disponível em: <https://lwsa.tech/quem-somos/>. Acesso em: 8 maio 2025.

MALACRIDA, Mara J. C.; SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do valor adicionado: como foi distribuída a riqueza gerada pelos ramos de atividade entre 1999 e 2018?. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 16, n. 3, p. 338-359, jul./set. 2022. Disponível em:
<https://www.repec.org.br/repec/article/view/3159>. Acesso em: 28 set. 2024.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book.

MARION, José C. **Contabilidade Básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book.

MÉLIUZ. **Sobre nós**. Disponível em: <https://www.meliuz.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 8 maio 2025.

MICHEL, Maria H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book.

MULTILASER. **A Companhia**: Perfil corporativo. Disponível em:
<https://ri.multilaser.com.br/a-companhia/perfil-corporativo/>. Acesso em: 7 maio 2025.

MULTILASER. **Quem somos.** Disponível em: <https://www.multilaser.com.br/quem-somos>. Acesso em: 7 maio 2025.

NEOGRID. **Sobre:** Quem somos. Disponível em: <https://neogrid.com/quem-somos/>. Acesso em: 8 maio 2025.

OLIVEIRA, Edison C. de; ALTOÉ, Stella M. L.; SUAVE, Ricardo. Distribuição do valor adicionado de empresas do setor de energia elétrica: uma análise comparativa das regiões brasileiras. **Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA**, São Paulo, Brasil, v. 9, p. e58122, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/58122>. Acesso em: 29 set. 2024.

OLIVEIRA, Vitória Giovana Mota *et al.* Demonstração do Valor Adicionado (DVA): análise da distribuição de riquezas das maiores companhias brasileiras por valor de vendas líquidas. **Revista Linceu On-line**, São Paulo, v. 14, n.1, p. 62-82, jan./jun. 2024. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1938/1222. Acesso em: 28 set. 2024.

PADOVEZE, Clóvis L. **Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária**, 10 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*.

PADTEC. **Padtec Holding.** Disponível em: <https://www.padtec.com.br/investor/padtec-holding/>. Acesso em: 9 maio 2025.

POSITIVO TECNOLOGIA. **Quem somos.** Disponível em: <https://www.positivotecnologia.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 7 maio 2025.

QUALITY SOFTWARE. **A Companhia:** Linha do tempo e Histórico. Disponível em: <https://ri.quality.com.br/a-companhia/linha-do-tempo-e-historico/>. Acesso em: 9 maio 2025.

RIBEIRO, Osni M. **Noções de Demonstrações Contábeis - V. 3 - SÉRIE FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. *E-book*.

RIOS, Ricardo P.; MARION, José C. **Contabilidade avançada: de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) e Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. *E-book*.

SHAPIRO, Samuel S; WILK, Martin B. An analysis of variance test for normality (complete samples). **Biometrika**, v. 52, n. 3/4, p. 591-611, 1965.

SILVA, Alexandre A. da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*.

SOUSA, Thaís S.; FARIA, Juliano A. de. Demonstração Do Valor Adicionado (Dva): Uma Análise Da Geração E Distribuição De Riquezas Das Empresas Listadas No

Índice De Sustentabilidade Empresarial (Ise)-B3. **Revista de Gestão, Finanças E Contabilidade**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 137-154, mai/ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/7376>. Acesso em: 17 ago. 2024.

TAIAROL, Silvane M.; RAIMUNDINI, Simone L.; BEHR, Ariel. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS E A GERAÇÃO DE VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL E DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM BANCOS BRASILEIROS. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 82-100, set./dez. 2011. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/34>. Acesso em: 29 set. 2024.

TC. **A Companhia**: Histórico. Disponível em: <https://ri.tc.com.br/historico>. Acesso em: 9 maio 2025.

TC. **A Companhia**: Quem somos. Disponível em: <https://ri.tc.com.br/quem-somos>. Acesso em: 9 maio 2025.

TOVS. **A Companhia**: Histórico e Perfil. Disponível em: <https://ri.totvs.com/a-companhia/historico-e-perfil/>. Acesso em 9 maio 2025.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024. *E-book*.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análises das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*.

VOLPATO, Penélope O.; THEODORO, Jamile de J. R.; BALBINO, Valdir Antonio; CHAVES, Carlos Jaelso Albanese. A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS STAKEHOLDERS. **ANAI DO EGRAD**, [S. l.], n. 12, 2024. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/9659>. Acesso em: 10 ago. 2024.

WDC NETWORKS. **Sobre**. Disponível em: <https://wdcnet.com.br/sobre/>. Acesso em: 8 maio 2025.